

Pequenos negócios. Em todo o país, um milhão de autônomos formalizaram suas empresas

25 mil novos patrões no ES

GABRIEL LORDÉLLO

Entre os formalizados pelo Empreendedor Individual, destaque para lojas de roupas e setor de beleza

MIKAELLA CAMPOS
malmeida@redgazeta.com.br

Os números mostram que a informalidade está perdendo espaço. O país conseguiu em quase dois anos transformar 1 milhão de autônomos em microempresários. No Espírito Santo, até março, 25.678 conquistaram o sonho de ser seu próprio patrão. Agora, o desafio é fechar 2011 com mais de 30 mil trabalhadores regularizados.

Entre os formalizados no Estado, segundo levantamento do Sebrae e do governo federal, destaque para os vendedores de roupas e cabeleireiros.

Apesar do crescimento da participação das mulheres no mundo empresarial, os homens compõem 52% dos inscritos no Empreendedor Individual (EI). O programa busca transformar autônomos em donos de microempresas. Eles pagam uma taxa mensal de R\$ 62,10 a R\$ 65,95, referente à contribuição previdenciária e ao recolhimento de ICMS e ISS.

Mais negócios



Perfil do Empreendedor Individual capixaba

O Espírito Santo já conta com **25.678 mil** Empreendedores Individuais (EIs). É o **12º lugar no ranking** dos Estados com o maior número de pessoas cadastradas no programa social

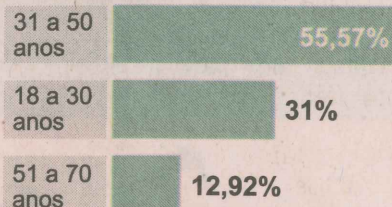


Em todo o Estado, **52%** dos EIs são homens



Na Capital, as mulheres representam **47,86%** dos formalizados

Inscritos no projeto



Em média, **21 mil** autônomos se cadastraram de setembro de 2009 a dezembro de 2010

Este ano, mais de **4 mil** se inscreveram. Com isso, o Espírito Santo já bateu **50%** da meta de formalizar **8 mil** pessoas em 2011

64,27% dos empreendedores trabalham em casa

As dez atividades preferidas dos Empreendedores Individuais no ES

- | | |
|--|--|
|  1 Venda de vestuário e acessórios |  6 Ambulantes de alimentação |
|  2 Cabeleireiro |  7 Comércio varejista |
|  3 Bares |  8 Minimercados |
|  4 Lanchonetes |  9 Reparação de computadores |
|  5 Confecção de roupas |  10 Fabricação de comida congelada |

Pessoas com idade entre 31 a 50 anos compõem 55,57% dos EIs. Os jovens, com 18 a 30 anos, somam 31% dos inscritos, de acordo com a pesquisa.

A meta do Sebrae, este ano, é cadastrar 8 mil autônomos no programa. “Nosso objetivo em 2010 era atingir 19 mil pessoas. Conseguimos ultrapassar, chegando a mais de 21 mil inscrições. Este ano, já conseguimos inscrever mais de 4 mil, metade do que queremos formalizar até o final do ano. Para isso, vamos contar com a ajuda das prefeituras”, explica o superintendente do Sebrae, José Eugênio Vieira.

Segundo o diretor, muitas pessoas não entram para o programa Empreendedor Individual porque têm medo de pagar impostos e não conseguirem permanecer no mercado.

Esse sentimento ficou para trás na vida de Jorge Alberto Batista Pepe, que atua no setor de informática. Ele ficou 10 anos na informalidade e há um ano se tornou um empresário. “O valor que a gente paga é pequeno perto das vantagens que surgem depois. Com CNPJ eu agora chego a prestar serviços para grandes empresas, algo que era impossível antes. E por ser empreendedor individual até con-



SETOR DE VESTUÁRIO. Os negócios melhoraram, diz Maria

ta-corrente eu consigo abrir sem burocracia”, explica o empresário que faz parte 64% dos EIs que atuam em home office.

TRAMPOLIM NO MERCADO

Hoje, o empreendedor individual abre sua empresa pela internet. E essa facilidade deve chegar até o final do ano a empresas de micro e pequeno porte. O governo federal estuda colocar um sistema on-line para a abertura de empresas. Hoje, em Cariacica, existe um modelo parecido.

Para o governo federal, o Empreendedor Individual é o trampolim para o desenvolvimento econômico. Este ano, mais de 6 mil pessoas cadastradas no programa conseguiram faturar além do limite de R\$ 36 mil e por isso vão migrar para um novo segmento: a de microempresa, com renda anual de até R\$ 240 mil. Para o Sebrae, a mudança abre a possibilidade de o empreendedor fechar negócios volumosos.

Ela é micro, mas seu sonho é grande

■ ■ “É melhor ser micro do que não ser nada”. A frase parece estranha, mas tem significado forte na vida da empreendedora individual, Maria de Fátima Carneiro Alvarenga. Ela foi a primeira autônoma do Estado a se inscrever no programa social do governo.

“Eu me sentia uma clandestina”, brinca Fátima que atua no setor de vestuário, no bairro Nova Canaã, em Cariacica. “Eu tinha uma lojinha há muitos anos. Mas era informal. Estava tudo errado até que apareceu a oportunidade de me formalizar. Eu recebi apoio do Sebrae e da prefeitura. Sai do ponto onde eu estava e abri um negócio na varan-

da da minha casa. Agora, vou usar um quarto para construir a minha loja e ampliar”, conta.

Segundo a empreendedora, depois de se tornar uma empresária tudo mudou na sua vida. “Comecei a ser respeitada. Foi muito melhor para os negócios. Hoje, quando vou fazer compras de roupas, em Goiânia, consigo até desconto por causa do CNPJ. E como os negócios estão bom para mim, já começo a sonhar com a compra de um carro. O Empreendedor Individual muda a vida da gente. Só pessoas com mentes atrasadas não percebem a importância de fazer parte do programa”.

